

3

Sobre o cuidar e sua rede.

Elaine Pedreira RABINOVICH: elainepedreira@gmail.com.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1594550972937138>. Mestre, Doutora e Pós Doutora/USP.
Docente Adjunto IV do Programa de Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea. Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados/USP. Líder dos GP's LAPSI e Família e desenvolvimento humano/CNPq.

BSTRACT RESUMO ABSTRACT RESUMO ABSTRACT



Resumo	Este texto originou-se de uma problematização quanto a uma prática bastante usual na psicologia do desenvolvimento. Esta prática é a de observar a criança interagindo com adultos ou crianças, concluindo-se seu desenvolvimento como um resultado desta interação. Donde os cuidados são definidos face ao que é observado, tendo um caráter apenas descritivo.
Palavras-chave	Cuidado, interação, desenvolvimento psicológico.
Abstrac	This article departs questioning a very usual practice on developmental psychology. This practice is observing the child interacting with adults or children, and concluding his/her development as a result from this interaction. Therefore, care practices definitions come from what is observed, having a descriptive character.
Keywords	Care, interaction, psychological development.

A psicologia classifica como próprios a diferentes culturas, diferentes modos de cuidar. Heidi Keller (2008), por exemplo, faz equivaler parentalidade a cuidados, apontando alguns universais como sistemas de cuidados que estariam presentes de modo diferencial em diferentes culturas: cuidados primários; contato corporal; interação face-a-face; estimulação corporal; estimulação por objetos; e uma nova categoria: envelopes narrativos, que corresponderiam a práticas narrativas iniciais.

Em vídeos realizados por colaboradoras, pudemos observar situações que causaram espécie a nós, paulistas: porque a mãe costarriquenha sacudia tanto o seu filho? Porque a mãe americana só fazia ensinar seu filho, não deixando espaço para ele próprio aprender? Porque aquela mãe amamenta seu filho sem prestar atenção a ele, sem o olhar?

Estas questões levaram a pensar que não se parte do termo cuidar para orientar uma pesquisa, mas se chega a ele no seu final, ou seja, é o objetivo do estudo concluir sobre o seu significado.

Há três acepções do termo *cuidar*: como cura, como cogitar, pensar e como cultivar. O Novo Dicionário Aurélio (1975, 1ª Ed.) assim define cuidar: do latim, *cogitare*: 1. imaginar, pensar, meditar, cogitar; 2. julgar, supor; 3. aplicar a atenção, o pensamento, o sentimento, a imaginação; 4. ter cuidado; 5. fazer preparativos; 6. prevenir-se, acautelar-se; 7. ter cuidado consigo mesmo, com a sua saúde, a sua aparência ou apresentação. A anotar que julgar, supor aparece em três itens separadamente. O Dicionário Etimológico Nova Fronteira (Cunha, 1982) assinala a mesma origem e os significados de imaginar, pensar, tratar de, dar atenção a, ter cuidado com a saúde, curar.

Vemos, assim, que *cogitare* implica, no caso, em fazer preparativos para se prevenir, se cuidar, baseado em julgamentos e suposições.

Vários autores, como Boff (2005), derivam a palavra de cura, apoiando-se na filosofia de Heidegger e na língua alemã. O termo em inglês, curiosamente, aparece ligado etimologicamente à tristeza, à ansiedade, ao lamentar-se (Online etymology dictionary, acesso em 08/10/2011), mas seu significado parece estar próximo ao português. Já em francês, *soigner*, seria mais restrito do que cuidar: aparece ligado a vigilância, atenção, cuidar de doente (Petit Larousse, 1959).

Deste modo, podemos tomar como significado de cuidar: curar; dar atenção a; se preparar.

Leonardo Boff (2005) elabora um texto seminal, apoiado em Heidegger inicialmente, para dizer que cuidar é o mesmo que ser humano. Neste sentido, a acepção de cuidar como cultivar deve ter esta origem: da filosofia. Conforme Boff, Heidegger fala do cuidado como o solo em que toda a interpretação do ser humano se move, significando:

...o cuidado é o fundamento para qualquer interpretação que dermos do ser humano. Se não tomarmos o cuidado como base, não conseguiremos compreender o ser humano. Ele funda um novo ethos (...): a forma como organizamos nossa

casa, o mundo que habitamos com os seres humanos e com a natureza (p. 2).

Boff (2005) recorda que a cura queria expressar a atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação pelo objeto ou pela pessoa amada. Cogitar, igualmente, é colocar a atenção no outro, pensar nele, mostrar interesse, desvelo, preocupação por ele. Aponta que o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim, implicando em um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e se centra no outro com desvelo e solicitude. Sua ilustração pode ser conferida na relação mãe-cuidador/criança e na relação cuidador/doente. A respeito desta última relação, a enfermagem pode ser definida como ferramenta de cuidado (Seguro et al., 2008).

O que caracterizaria o cuidado é ser uma relação assimétrica, isto é, uma pessoa dá sem necessariamente haver uma expectativa de troca, de retorno, cuja ocorrência pode, no entanto, se verificar.

No caso do ser humano, é interessante que a expectativa de reciprocidade possa ser institucionalizada culturalmente - como os pais cuidam dos filhos, espera-se que os filhos cuidem dos pais quando estes precisarem. E, novamente, o mecanismo proximal (causal) não precisa ser essa expectativa ou a pressão que ela exerce sobre os indivíduos: pode ser simplesmente o afeto do filho pelos pais ou sua própria propensão ao cuidado. Em termos evolutivos, a propensão ao cuidado pode ser entendida pelo mecanismo de seleção de parentes (afinidade genética), como se debate no caso do cuidado por avós maternos (Rabinovich, 2012), ou por altruísmo recíproco (Hinde, 1987). E nenhum dos dois precisa ser consciente ou intencional, embora possam ser!

Retomo, neste momento, a definição de cuidar como a de cultivar. Cultivar vem da agricultura: cultivava-se os campos e daí o termo deriva para as relações humanas, culminando em cultura. Donde Heidegger se servir das palavras: o cuidado como um solo. Boff aponta que o cuidar funda um novo ethos: o da casa, o mundo habitado e transformado pelo habitar humano.

Neste sentido, o cuidar significa as práticas sócio-simbólicas dirigidas pelos adultos ao ser-em-desenvolvimento, de modo a que este ser, nascido humano, passe a pertencer a um grupo específico e social-humano. Este cuidador, por sua vez, não é um ser isolado que se ocupa de outro ser isolado: estão inseridos em redes sócio-familiares.

Quanto às redes, estas podem ser definidas como o conjunto de pessoas conhecidas, como amigos, familiares, colegas de trabalho ou da escola, a quem um indivíduo pode recorrer.

As redes variam segundo o grupo sócio-educacional. No referente ao acesso a emprego e renda, estudos liderados por Marques e Guimarães (2012, p. 35) mostraram o papel das redes pessoais, ocorrendo uma maior vulnerabilidade entre a população mais pobre quando a pessoa só pode recorrer a um grupo restrito de contatos, em geral parentes e vizinhos, em situação muito

semelhante à sua. Concluíram que, em média, as redes de indivíduos em situação de pobreza são menores, menos variadas, mais locais e mais centradas na vizinhança do que as da classe média, apontando, contudo, para a diferenciação no interior de cada grupo.

Cuidar e rede social têm uma intimidade conceitual maior do que a vista geralmente. Cada gesto de cuidar uma criança está inserido nesta rede, seja pela presença ou pela ausência – pois a ausência é uma forte forma de estar presente pelo negativo.

Alguns exemplos: Se a mãe, para acalmar ou como forma de contato corporal, sacode seu filho, o filho assimila tal experiência como parte de seu repertório de comportamento e de interpretação dos comportamentos dos outros, e deve ser adaptativo àquela cultura. Conheço pouco da cultura de Costa Rica, mas como todos os caribenhos adoram cantar e dançar, pode-se supor que se privilegia um modo de continência, rítmico, associado a movimentos.

Nos povos nômades, de caça-e-coleta, o bebê era carregado numa espécie de sacola, chamada *kaross*, carregada lateralmente pela mãe. Isto permitia à criança observar o mundo tanto do ponto de vista da mãe, quanto de suas costas, quanto se encostar e dormir no corpo materno, quanto manipular o colar feito de ovos de avestruz que a mãe usava. Deste modo, a criança estava sendo cuidada de modo a ser livre e se defender sozinha, o que seria necessário tão logo ela adquirisse a marcha independente.

Tanto o adulto é ator de uma rede quanto é por ela assujeitado. No caso de uma mãe só, por exemplo, ela terá o desafio de tentar criar uma rede de apoio, mas isto vai depender de sua história pregressa e de seu repertório acumulado, das possibilidades reais a ela presentes, dos limites a ela impostos, dos circunscritores, do que define como cuidar.

Os três sentidos principais de cuidar parecem se aplicar nos casos acima: o adulto prepara o mundo para a criança; o adulto cuida para que a criança não morra, isto é, cura ao alimentar, etc.; o adulto se dirige intencionalmente à criança e por meio desta atenção diferencial imerge a criança no caldo cultural onde vai sobreviver, por meio de compartilhamento de experiências e de significados.

Boff (2005) contrapõe o cuidar ao trabalho, assimilando um ao mundo feminino e outro, ao masculino, apontando que o “modo-de-ser trabalho masculinizou todas as relações” (p. 6), difamando o cuidado como feminilização das práticas humanas, empecilho à objetividade e eficácia. Sugere o resgate do modo-de-ser do cuidado por meio de uma forma diferente de entender o trabalho.

Assim, o cuidado, conforme pensado por Boff, pode ser visto no conceito de dom (Mauss, 1923-1924/2011) e de hospitalidade primária de Pierron (2009). Boff assimila cuidar a amar, e talvez seja mesmo, pois no cuidado, há uma doação sem expectativa de retorno (Carvalho et al. 2012).

Portanto, o cuidar pode ser visto sob um triplo conjunto de significados: um mais geral e de caráter ontológico equivalente a tornar o homem humano; outro significado que seria o que identificaria cada pessoa ao seu grupo sócio-familiar através das

práticas sócio-educativas dos cuidadores; e, finalmente, estas mesmas práticas em sua concretude singular.

REFERÊNCIAS

Boff, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão social*, v.1, n.1, 2005. Acesso em 08 out 2011. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/6/11>

Carvalho, A.M.A, Franco, A.L.S., Costa, L.F. e Oiwa, N.N. Rede de cuidadores envolvidos no cuidado cotidiano de crianças pequenas. In: Castro, M. G.; Carvalho, A. M. A.; Moreira, L.V.C. (Orgs.). *Dinâmica familiar do cuidado. Afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos* (pp. 63-110). Salvador: EDUFBA, 2012.

Cunha, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Keller, Heidi, Demush, Carolin Yovsi, Relindis D. The multi-voicedness of independence and interdependence. *Culture & Psychology*, v. 14, n. 1, p. 115-144, 2008.

Hinde, Robert A. *Individuals, relationships and cultures: links between ethology and the social sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Marques, Fabrício. Terra em transe. *Revista FAPESP*, n. 193, p. 32-36, 2012.

Mauss, Marcel. Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans sociétés archaïques. Acesso em 08/10/2011. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiqueus/mauss_marcel/socio_et_anthropo/2_essai_sur_le_don/essai_sur_le_don.pdf

Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1975.

Online etymology dictionary. Acesso em 08 out 2011. Disponível em : www.etymonline.com

Petit Larousse. Paris : Librairie Larousse, 1963.

Pierron, Jean-Philippe. *Le climat familial. Une poétique de la famille*. Paris : CERF, 2009.

Rabinovich, Elaine Pedreira. Participação dos avós no cuidado cotidiano dos netos pequenos. In: Castro, M. G.; Carvalho, A. M. A.; Moreira, L.V.C. (Orgs.). *Dinâmica familiar do cuidado. Afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos* (pp. 205-238). Salvador: EDUFBA, 2012.

Seguro, Aline de Oliveira, Neves, Juliana Gonçalves, Branquinho, Rita de, Souza, Elielso de. O cuidar: a dimensão de uma palavra que tem como significado uma profissão. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 2008. Acesso em 08/out/2011. Disponível em: www.publicações.unigranrio.edu.br/index.php/RCS/article/view/90/99.